



INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA CULTURAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Disciplina: Tópicos especiais em antropologia IX: Introdução aos estudos multiespécies

Carga Horária: 60 horas / 4 Créditos

Professor: Gabriel Holliver (g.holliver@hotmail.com)

Curso: Licenciatura em Ciências Sociais

Período: 2024/2

Horário: terça-feira, 18:00-21:40

Programa:

O presente curso pretende oferecer uma introdução ao crescente campo de pesquisa na antropologia contemporânea conhecido como “estudos multiespécies”. Partindo tanto das críticas a oposição constitutiva da disciplina entre natureza e cultura, bem como as críticas pós-coloniais formuladas no final do século XX, pretendemos traçar um percurso para compreensão de todo um corpo de conhecimento acumulado que possibilitou a emergência de um novo campo de pesquisa na antropologia. Em seguida, considerando o problema de praticar antropologia em um momento limítrofe para sobrevivência da espécie humana no planeta Terra, onde se proliferam extinções e eventos climáticos extremos, e que geólogos afirmam a existência de um nova época geológica nomeada por Antropoceno, serão exploradas algumas das principais contribuições teóricas desta literatura a partir de trabalhos etnográficos engajados nas relações sociais mais que humanas. Espera-se ao fim do curso que estudantes desenvolvam a sensibilidade de cultivar artes da atenção que permitam perceber socialidades de múltiplos seres na paisagem.

Consciente da extensão da bibliografia, as leituras serão negociadas e decididas coletivamente com a turma, selecionando em alguns momentos os textos que mais atendam aos interesses do corpo de participantes.

Avaliação:

Avaliação será composta de um trabalho final realizado a partir da bibliografia do curso (7 pontos) somado da presença e participação nas sessões (3 pontos). Como em todos os cursos, é necessária a presença em ao menos 75% das aulas.

Bibliografia:

Sessão 1 – Estudos multiespécies: introdução ao problema:

VAN DOOREN, Thom; KIRKSEY, Eben; MÜNSTER, Ursula. Estudos multiespécies: cultivando artes de atenção. *ClimaCom*, v. 3, n. 7, p. 39-66, 2016.

TSING, Anna. Margens indomáveis: cogumelos como espécies companheiras. *Ilha Revista de Antropologia*, v. 17, n. 1, p. 177-201, 2015.

Filmografia:

Segredos da Natureza. Teresa Castro. 2021. (episódios: 1, 2, 3 e 4)
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nnJmssju900&t=5s>

Complementar:

KIRKSEY, S. Eben et al. A emergência da etnografia multiespécies. *Revista de Antropologia da UFSCAR*, v. 12, n. 2, p. 273-307, 2020.

SÜSSEKIND, Felipe. Sobre a vida multiespécie. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, p. 159-178, 2018.

Sessão 2 – Dissolução da oposição natureza x cultura entre os Modernos:

LATOUR, Bruno. *Jamais Fomos Modernos - Ensaios de Antropologia Simétrica*. São Paulo: Editora 34. 2005 [1991]. (definir capítulos)

Complementar:

INGOLD, Tim. “Humanidade e animalidade”. In: *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, n.28. Rio de Janeiro. 1995.

Sessão 3 – Dissolução da oposição natureza x cultura entre os Extra-Modernos:

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Os pronomes cosmológicos e o perspectivismo ameríndio. *Mana*, v. 2, p. 115-144, 1996.

LIMA, Tânia Stolze. O dois e seu múltiplo: reflexões sobre o perspectivismo em uma cosmologia tupi. *Mana*, v2, n2. Rio de Janeiro: Contra Capa. 21-47. 1996.

Complementar:

LIMA, Tânia Stolze. Para uma teoria etnográfica da distinção natureza e cultura na cosmologia juruna. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 14, n. 40, p. 43-52, 1999.

GOLDMAN, Marcio; LIMA, Tania Stolze. Como se faz um grande divisor. *Alguns antropologia*, p. 83-92, 1999.

STRATHERN, Marilyn. Sem natureza, sem cultura: o caso Hagen. In: O efeito etnográfico e outros ensaios, p. 23-76, 2014.

Sessão 4 – Contra-colonização da natureza:

BISPO DOS SANTOS, Antônio. A terra dá, a terra quer. São Paulo: Ubu Editora/PISEAGRAMA, 2023.

KOPENAWA, Davi. (definir capítulos) In: ALBERT, Bruce; KOPENAWA, Davi. O espírito da floresta. Companhia das Letras, 2023.

Terra: Antologia Afro-Brasileira. São Paulo / Belo Horizonta: Ubu Editora / PISEAGRAMA. (definir capítulos).

COCCIA, Emanuelle. Prefácio. In: ALBERT, Bruce; KOPENAWA, Davi. O espírito da floresta. Companhia das Letras, 2023.

Complementar:

KRENAK, Ailton. “O eterno retorno do encontro”. In: Novaes, A. (org.) A outra margem do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

LÉVI-STRAUSS, Claude. As discontinuidades culturais e o desenvolvimento econômico. Antropologia estrutural dois, Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1987.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Desenvolvimento econômico e reenvolvimento cosmopolítico: da necessidade extensiva à suficiência intensiva. Sopro, v. 51, p. 4-15, 2011.

TALAL ASAD. Introdução à Anthropology and the Colonial Encounter. ILHA. v. 19, n. 2, p. 313-327, 2017.

Sessão 5 – Antropoceno, Capitaloceno, Plantationoceno, Chthuluceno: compreender a catástrofe:

CHAKRABARTY, Dipesh. O clima da história: quatro teses. Sopro: Panfleto político-cultural, 91, 2-22. 2013.

DANOWSKI, Déborah; VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Há mundo por vir? Ensaio sobre os medos e os fins. Cultura e Barbárie Editora, 2014. (definir capítulos).

HARAWAY, Donna. Antropoceno, Capitaloceno, Plantationoceno, Chthuluceno: fazendo parentes. ClimaCom Cultura Científica - pesquisa, jornalismo e arte, ano 3, n. 5, p. 139-146, 2016.

Complementar:

STENGERS, Isabelle. No tempo das catástrofes: resistir à barbárie que se aproxima. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

CRUTZEN, Paul & STOERMER, Eugene.. O “Antropoceno” Trad. Mendes, J. Anthropocena. Revista De Estudos Do Antropoceno E Ecocrítica, 1. 2020. <https://doi.org/10.21814/anthropocena.3095>

Sessão 6 – Espécies companheiras:

HARAWAY, Donna. Quando as espécies se encontram. UBU editora, 2022. (1. Quando as espécies se encontram: apresentações; 3. Compartilhar o sofrimento: relações instrumentais entre animais de laboratório e sua gente; 6. Corpos capazes e espécies companheiras.).

Sessão 7 – Domesticação:

SCOTT, James C. A domesticação do fogo, das plantas, dos animais e... a nossa In: Against the Grain. The Deep History of the Earliest States. Yale University Press.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. Anti-domesticação. PISEAGRAMA, Belo Horizonte, edição especial Vegetalidades, p. 34-45, set. 2023.

HAGE, Ghassan. O racismo é uma ameaça ambiental? John Wiley & Sons, 2017. Tradução: Kauã Vasconcelos. (definir capítulos).

Complementar:

TSING, Anna Lowenhaupt. Nine provocations for the study of domestication. In: Domestication gone wild: politics and practices of multispecies relations, p. 231-51, 2018.

Sessão 8 – Plantation:

CHAO, Sophie. Plantation. Environmental Humanities, v. 14, n. 2, p. 361-366, 2022. Tradução: Sílvia Poletti. disponível em: <https://selwi.medium.com/plantations-de-sophiechao-tradu%C3%A7%C3%A3o-5eb2f3df834b>

TSING, Anna. A terra perseguida pelo Homem. In: Viver nas ruínas: paisagens multiespécies no Antropoceno. Brasília: IEB Mil Folhas. 284. 2019 (p.203-222).

CARNEY, Judith. Sementes da memória: legados botânicos da diáspora Africana. Tradução: Angela Steward Revista Epistemologias do Sul, v. 7 n. 1. 2023.

Complementar:

WYNTER, Sylvia. Romance e História, Plot e Plantation. [Tradução de Aline Furtado, Jess Oliveira, Jota Mombaça, Musa Michelle Mattiuzzi e Yhuri Cruz] Savacou, v. 5, n. 1, p. 95-102, 1971.

MCKITTRICK, K. Futuros da plantação. América Latina: Fecundações Cruzadas, 2021.

WATKINS, Case. Paisagens e resistência na diáspora africana1: cinco séculos do dendê na Bahia. Tradução: Rafael Barbi Costa e Santos. Revista Epistemologias do Sul, v. 7 n. 1. 2023.

Sessão 9 – Extinção:

GHOSH, Amitav. A Maldição da Noz-Moscada: Parábolas para um Planeta em Crise. Elsinore, 2023. (selecionar capítulos)

MARTIM, Nastassja. Compor com a economização do mundo. In: A leste dos sonhos: Respostas even às crises sistêmicas. Editora 34, 2023.

ROSE, Deborah Bird. Shimmer: quando tudo que você ama está sendo destruído. Tradução: MELLO, Priscilla. Cadernos de Campo (São Paulo-1991), v. 33, n. 1, p. e215488-e215488, 2024.

Complementar:

KOLBERT, Elizabeth. A sexta extinção. Editora Intrínseca, 2022.

Sessão 10 – Ressurgimento:

TSING, Anna. O cogumelo no fim do mundo. Traduzido por Jorgge Menna Barreto, Yudi Rafael. - São Paulo : n-1 edições, 2022. (III. A Perturbação como começo: design não intencional; 11. A vida da floresta; 12. História; 13. Ressurgimento).

Sessão 11 – Simpoiesis, relação e fabricação de mundos:

STRATHERN, Marilyn; DULLEY, Iracema. Revolvendo as raízes da antropologia. Revista de Antropologia, v. 59, n. 1, p. 224-257, 2016.

MARGULIS, Lynn et al. Propriocepção: quando o ambiente se torna corpo. Rio de Janeiro: Dantes Editora, 2020.

Filmografia

Uma ecologia da mente. Nora Bateson, 2010.

disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1IbkVtSDq9E>

Complementar:

GILBERT, Scott; SAPP, Jan; TAUBER, Alfred I. 2012. A Symbiotic View of Life: We Have Never Been Individuals. The Quarterly Review of Biology. Vol. 87, No. 4 (December 2012), pp. 325-341. Published by: The University of Chicago Press.

Sessão 12 – Clash/ Conflitos ontológicos:

ALMEIDA, Mauro W. Barbosa de. Caipora e outros conflitos ontológicos. Revista de Antropologia da UFSCar, v. 5, n. 1, p. 7-28, 2013.

DE LA CADENA, Marisol. Seres-Terra – Cosmopolíticas em mundos andinos. Bazar do Tempo, 2024. (definir capítulos)

TSING, Anna. Fricção (atrito). <https://blogdolabemus.com/2018/11/12/verbete-friccao-atrito-por-anna-tsing/>

Complementar:

HARAWAY, Donna. “Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial”. Cadernos pagu (5) 1995: pp. 07-41.

Sessão 13 – Fabulação especulativa:

DESPRET, Vinciane. Que diriam os animais?. Ubu Editora, 2021. (definir capítulos).

TSING, Anna. Strahern além dos humanos: testemunhos de um esporo. In: Viver nas ruínas: paisagens multiespécies no Antropoceno. Brasília: IEB Mil Folhas. 284. 2019 (p. 63-88).

HARAWAY, Donna. Uma prática curiosa. In: Ficar com o problema: fazer parentes no Chtchuluceno. São Paulo: n-1 edições, 2023.

Complementar:

LE GUIN, Ursula. Floresta é o nome do mundo. Morro Branco. 160p.

Sessão 14 – Método e descrição etnográfica:

TSING, Anna. 2019. Socialidade mais que humana: um chamado para a descrição crítica. In: Viver nas ruínas: paisagens multiespécies no Antropoceno. Brasília: IEB Mil Folhas. 284p. (p.119-138)

LATOUR, Bruno. Da dificuldade de ser um ANT: Interlúdio na Forma de diálogo. Reagregando o Social: Uma introdução à Teoria Ator-Rede. Salvador/Bauru, EDUFBA/EDUSC. 2012 [2005]. (p. 205-226).

LE GUIN, Ursula; Mello, Priscilla. A Ficção como cesta. Tradução livre.

SAER, Juan José; MACHADO-TRADUÇÃO, Luís Eduardo Wexell. O conceito de ficção. FronteiraZ. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e Crítica Literária, n. 9, p. 320-325, 2012.

Complementar:

INGOLD, Tim. Trazendo as coisas de volta à vida: emaranhados criativos num mundo de materiais. *Horizontes antropológicos*, v. 18, n. 37, p. 25-44, 2012.

Sessão 15 – animismo revisitado/ encerramento do curso:

ALBERT, Bruce. O ouro canibal e a queda do céu. Uma crítica xamânica da economia política da natureza (Yanomami). *Pacificando o branco: cosmologias do contato norte-amazônico*. São Paulo: Unesp, p. 239-270, 2002.

STENGERS, Isabelle. *Reativar o animismo*. Chão da Feira. Caderno de Leituras n. 62. <http://chaodafeira.com/wp-content/uploads/2017/05/caderno-62-reativar-ok.pdf>